

Seguindo os passos dos pais

Filha de argentinos, a brasiliense Mercedes Mashwitz fincou fundas e bem-sucedidas raízes na área de turismo

Empresária do ramo de turismo Mercedes Maria Mashwitz Berlim, 46 anos, diz que Brasília foi o local ideal para a ampliação de seus negócios. Além de ser uma cidade planejada e de uma rica arquitetura, a capital federal é sede do poder, o que ainda hoje impulsiona o turismo local. "Não tenho do que reclamar, pois sempre fui muito bem-sucedida profissionalmente em Brasília", afirma.

A maratona de ter que se dividir entre trabalho, as duas filhas e a casa só não a deixa mais cansada dado a proximidade dos locais. "É bem verdade que as vezes me sinto cansada. Aí faço uma viagem, mas logo dá saudade de Brasília", conta.

Tudo começou com seus pais, que eram argentinos. Aventureiros, em 1957 eles saíram de jipe da Argentina decididos a tentar a vida na cidade em construção. Três anos mais tarde, justamente no ano da inauguração de Brasília, seu pai abria a primeira agência de turismo. Trips era o nome da loja, que funcionava no Hotel Nacional. Era lá que Mercedes passava boa parte do seu tempo, quando criança. Foi seguindo a trajetória dos pais que ela especializou-se em turismo e hoje toca sua agência, localizada, também, no Hotel Nacional.

Apesar de não ter nascido em Brasília, Mercedes se considera uma brasiliense nata. Por falta de hospital, sua mãe, já com as contrações do parto, teve de sair correndo para dar à luz em Anápolis (GO). E para chegar a tempo no hospital ela teve de pegar carona em um caminhão de bananas,



RENAZO COSTA

Mercedes com as filhas Gabriela e Natália: experiência de morar fora não deu certo

pois o carro do amigo que a levava quebrou no meio da estrada.

Mercedes nasceu prematura, a mãe teve hepatite e não podia amamentar. Mãe e filha precisavam, então, de cuidados especiais. Um mês mais tarde estavam de volta para casa, em Brasília, mais precisamente na Vila Planalto. "Eu era muito nova, mas me lembro que tinha muito barro e lembro, também, dos enormes edifícios do Setor Comercial Sul ainda em construção", diz Mercedes.

Mas foi na 113 Sul que ela passou parte de sua infância. Das entrequadras e da Escola Parque, ela guarda as maiores recordações de criança. "Me lembro com muita saudade das farras

que fazíamos sob os blocos. Era tudo muito tranquilo e alegre", conta.

Aos 15 anos, ela foi para o Rio de Janeiro, onde morou por três anos. Quando voltou, Mercedes fez um curso de turismo e conseguiu seu primeiro emprego como vendedora na companhia aérea Cruzeiro do Sul. Aos 21 anos, Mercedes casou-se com Emílio Berlin. Tem duas filhas, Gabriela Berlin, 20 anos, e Natália, 17 anos.

Anos mais tarde, seus pais se separaram e sua mãe montou nova agência de turismo. Era o incentivo que faltava para Mercedes mostrar de vez seu gosto pelo trabalho que era desenvolvido pelos pais desde os primórdios da capital federal.

"Não tenho do que reclamar, pois sempre fui muito bem-sucedida profissionalmente em Brasília"

Mercedes Mashwitz

Longe de Brasília, tédio

A experiência de morar fora de Brasília não foi nada agradável para Mercedes. Aos 21 anos, ela casou-se com Emílio Berlin, que recebeu uma proposta de trabalho e foi obrigado a mudar para Paranaguá, no Paraná. "Foi terrível. Como eu sentia saudades de Brasília! Eu chorava direto por não me conformar em morar naquele cidade", conta.

Mas foi em Curitiba que ela teve sua primeira filha Gabriela Berlin, 20 anos. Ela também só nasceu em Curitiba, mas foi criada em Brasília, para onde seus pais acabaram voltando

um ano depois. "Não pretendo mudar daqui", diz Gabriela.

Quando voltaram para Brasília, Mercedes e o marido estavam desempregados. Não demorou muito e Mercedes acumulava dois empregos. Um com a mãe e outro no Itamaraty, onde trabalhava como secretária. A fase difícil passou.

Há quinze anos, a mãe lhe deu a oportunidade de ter uma agência juntamente com a irmã e de lá ela não saiu mais. A tendência é que a história volte a se repetir com as filhas Gabriela e Natália, 17 anos.